

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

| | |
|---------------------|--|
| DEPARTAMENTO: DPPAS | PROFESSORES: Jose Ueleres Braga (EPID) e Rosângela Caetano (DPPAS) |
|---------------------|--|

| | | | |
|--------------------|------------|---------------------------|---------------------|
| ANO: | 2022 | CÓDIGO: | |
| SEMESTRE: | 1º | CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: | 30h (2) |
| INÍCIO (dia/mês): | 22/03/2022 | DIA DA SEMANA/HORÁRIO | terça-feira, 14-17h |
| TÉRMINO (dia/mês): | 14/06/2022 | | |

DISCIPLINA

Introdução às Revisões Sistemáticas e seus usos na área da Saúde

[Disciplina ofertada em modalidade de ensino remoto]

Obs. (1) Disciplina aberta livremente a alunos externos de outros programas; (2) Aceitação de alunos ouvintes está condicionada a contato prévio por e-mail e autorização dos professores do curso.

[Disciplina a ser aberta em separado – dois códigos diferentes - na grade curricular dos departamentos DPPAS e EPIDEMIO]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Identificar e sintetizar evidência relevante na literatura científica é um aspecto fundamental e um dos grandes desafios para a avaliação das tecnologias em saúde. Para tecnologias muito novas, esta informação pode ser escassa e difícil de encontrar; para outras, ao contrário, pode ser profusa, dispersa e de qualidade variável. Recuperar e sintetizar as evidências disponíveis constitui-se, pois, em etapa crucial presente em qualquer processo de avaliação, e pode auxiliar no desenvolvimento de uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e em uma utilização mais racional dos recursos tecnológicos e financeiros, contribuindo para um melhor desempenho dos profissionais, serviços e sistemas de saúde

Revisões sistemáticas e metanálises ocupam posição superior na hierarquia das evidências sobre as intervenções em saúde. Estas revisões são planejadas para responder a uma pergunta específica e utilizam métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados. São particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de trabalhos realizados separadamente, em locais e momentos diferentes, por grupos de pesquisa independentes, sobre determinada tecnologia/intervenção, permitindo responder sobre o benefício ou não de uma intervenção, bem como possibilita que, após a identificação dos erros e acertos realizados, um novo estudo possa ser planejado de forma mais adequada. Permitem, além disso, identificar temas que necessitam de evidências mais conclusivas, auxiliando na orientação para investigações primárias futuras.

Objetivos da disciplina:

A disciplina objetiva discutir os principais conceitos e fundamentos metodológicos das revisões sistemáticas e disponibilizar conhecimentos básicos de como planejar, executar e apresentar uma revisão desse tipo.

Conteúdo Programático:

- Diferenças entre revisões narrativas, sistemáticas e metanálises.
- Princípios e racionalidade das revisões sistemáticas e metanálises.
- Etapas do planejamento e execução de uma RS: (i) definição da pergunta; (ii) construção do protocolo; (iii) busca e seleção dos estudos; (iv) avaliação crítica dos trabalhos; (v) extração dos dados; (vi) síntese dos dados e (vii) apresentação dos resultados.
- Viés de publicação: conceitos, causas e consequências
- Busca bibliográfica em bases eletrônicas de acesso remoto.
- Gerenciamento de referências no contexto das RS (importação dos resultados de busca bibliográfica; eliminação de duplicações, seleção de artigos a partir de títulos e abstracts; exportação de bancos de dados para RS).
- Avaliação crítica de estudos de intervenção
- Avaliação crítica de estudos de acurácia diagnóstica.

Metodologia e estratégia de ensino aprendizagem:

O curso se organiza em atividades semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas. **Em virtude da situação sanitária ainda vigente, se desenvolverá como modalidade de ensino à distância, com atividades semanais virtuais utilizando o zoom e o AVA do IMS.**

A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) atividades expositivas, a cargo dos docentes e discentes; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar

aspectos específicos da temática.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso de caráter introdutório ou pretenderem desenvolver uma revisão sistemática.

A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999; 28:1-9.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2021. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

Centre for Reviews and Dissemination (CRD). Systematic Reviews; CRD's guidance for undertaking reviews in health care. 2009

Cook DJ, Mulrow CD, Haynes RB. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med* 1997;126:376-380.

Crawford JM, et al. Publication bias and its implications for evidence-based clinical decision making. *J Dent Educ*. 2010;74(6):593-600

Devillé WL, et al. Conducting systematic reviews of diagnostic studies: didactic guidelines. *BMC Medical Research Methodology* 2002, 2:9. In: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2288-2-9.pdf>

Diagnostic Systematic Reviews: A Road Map (Version 3). In: http://www.medept.net/meta/guidelines/Diagnostic_Systematic_Reviews_Road_Map_V3.pdf

Dickersin K, Scherer R, Lefebvre C. Identifying relevant studies for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309(6964):1286-91.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. Cap. 1. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 3-22.

Egger M, Smith GD. Principles of and procedures for systematic reviews. Cap. 2. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 23-42.

Egger M, Dickersin K, Smith GD. Problems and limitations in conducting systematic reviews. Cap. 3. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 43-68.

Egger M, Smith GD. Bias in location and selection of studies. *Meta-analysis*. *BMJ* 1998, 316(7.124): 61-66.

Finding studies for systematic reviews: a basic checklist for researchers. NHS Center for Reviews and Dissemination, University of York: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/revs.htm>

Glasziou P, et al. Systematic Reviews in Health Care. A Practical Guide, 2004

Guyatt GH, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ* 2008; 336: 924-926.

Guyatt GH, Oxman AD, Vist G, Kunz R, Falck-Ytter Y, Schünemann HJ. GRADE: what is "quality of evidence" and why is it important to clinicians? *BMJ* 2008; 336:995-998.

Lima TCS, Miotto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál*. Florianópolis 2007; 10(n. esp), 37-45.

Martins MFM. Pesquisa Bibliográfica: Dicas para traçar uma estratégia eficiente. Apostila de aula, 2008.

Menzies D. Systematic reviews and meta-analyses. *Int J Tuberc Lung Dis* 1999; 15(5): 582-593.

Manchikanti L, Datta S, Smith HS, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 6. Systematic reviews and meta-analyses of observational studies. *Pain Physician*. 2009;12(5):819-50.

Manchikanti L, Benyamin RM, Helm S, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in interventional pain management: part 3: systematic reviews and meta-analyses of randomized trials. *Pain Physician*. 2009;12(1):35-72.

Mulrow CD. Systematic Reviews: Rationale for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309:597-599

NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York. *Undertaking Systematic Reviews of Research on Effectiveness*. Jan 2009.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *PLoS Med*. 2021;18(3):e1003583. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583>.

Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n160. doi: 10.1136/bmj.n160.

Pai M, et al. Systematic reviews and meta-analyses: An illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India* 2004; 17:86–95.

Rethlefsen, M.L., Kirtley, S., Waffenschmidt, S. et al. PRISMA-S: an extension to the PRISMA Statement for Reporting Literature Searches in Systematic Reviews. *Syst Rev* 10, 39 (2021). <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01542-z>

Ried K. Interpreting and understanding meta-analysis graphs - A practical guide. *Australian Family Physician* 2008; 35(8): 635-638

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A tradeoff between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *Int J Tech Assess Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Asking the Clinical Question: A Key Step in Evidence-Based Practice. *AJN* 2010; 110(3): 58-61.

Stroup DF, Berlin JA, Morton SC, Olkin I, Williamson GD, Rennie D, Moher D, Becker BJ, Sipe TA, Thacker SB. Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group. *JAMA*. 2000; 283(15):2008-12. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.283.15.2008>

TIPO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do curso tomará por base dois elementos: (1) desenvolvimento em sala de aula de um conjunto de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático; (2) avaliação crítica de uma RS/MA sobre (a) um teste diagnóstico e (b) uma intervenção terapêutica pré-definidas, a ser realizada individualmente ou em grupo de dois alunos, por escrito, com prazo de entrega de três semanas após o término do curso.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

| | | | |
|----------------------------|------------|---------------------------------------|----------------------------|
| DEPARTAMENTO: DPPAS | | PROFESSORES: Rosângela Caetano | |
| ANO: | 2022 | CÓDIGO: | |
| SEMESTRE: | 1º | CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: | 30h (2) |
| INÍCIO (dia/mês): | 24/03/2022 | DIA DA SEMANA/HORÁRIO | 5af, 14-17h [Quinzenal] |
| TÉRMINO (dia/mês): | 07/07/2022 | | |

DISCIPLINA

Tópicos Especiais em Política, Planejamento e Administração em Saúde - **Seminário de tese 2022/1**

[Disciplina ofertada em modalidade de ensino híbrido, intercalando atividades presenciais e remotas]

[Disciplina obrigatória e restrita a orientandos de mestrado e doutorado]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

O curso objetiva a discussão e acompanhamento das pesquisas do grupo de orientandos de mestrado e doutorado, com ênfase na reflexão teórico-metodológica sobre o processo de produção da tese/dissertação e em um processo de construção participativo e criativo do conhecimento.

A estrutura do curso baseia-se em um conjunto de atividades de leitura e discussão destinadas ao aprofundamento dos temas e metodologias relacionados aos trabalhos acadêmicos em desenvolvimento e na apresentação individual de partes do trabalho acadêmico discente em evolução (projeto de pesquisa, resultados já obtidos, artigo em desenvolvimento, etc).

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Becke H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

Denzim NK & Lincoln YS (eds.) Handbook of qualitative research. 2nd Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 11 Writing a scientific paper, p. 130-50. Disponível in: http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap11.pdf

Fathalla MF. A practical guide for health researchers. Chapter 12 Publishing a scientific paper, p. 151-161. Disponível in: http://whqlibdoc.who.int/emro/2004/9290213639_chap12.pdf

Greenhalgh T. How to read a paper: the basics of evidence-based medicine. London: BMJ Books, 1997:122; 119–123.

Gustavii B. How to write and illustrate a scientific paper. Cambridge: Cambridge University Press, 2th edition, 2008.

Huth EJ. How to write and publish papers in the medical sciences, 2nd edition. Baltimore: Williams & Wilkins, 1990.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. J Pharmacol Pharmacother. 2010 Jan;1(1):42-58. Disponível in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3142758/>

Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1994.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec / Abrasco, 1996.

Moura ML & Ferreira MC. Projetos de Pesquisa: Elaboração, Redação e Apresentação. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

Triviños ANS. Bases teóricas metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Ritter dos Reis. 2001.

Mack CA. How to write a good scientific paper. SPIE, 2018. Disponível em: <https://spie.org/samples/9781510619142.pdf>

Day RA, Gastel B. How to Write and Publish a Scientific Paper: Seventh Edition. Cambridge University Press

Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-514. Disponível: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf

TIPO DE AVALIAÇÃO:

Participação e apresentações nos seminários e evolução do projeto de pesquisa de cada aluno.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

| | | | |
|----------------------------|------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| DEPARTAMENTO: DPPAS | | PROFESSOR: Rosângela Caetano | |
| ANO: | 2022 | CÓDIGO: | |
| SEMESTRE: | 1º | CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: | 30h / 2 |
| INÍCIO (dia/mês): | 24/03/2022 | DIA DA SEMANA/HORÁRIO | Quinta feira (5ª f) / 9-12h |
| TÉRMINO (dia/mês): | 23/06/2022 | | |

DISCIPLINA

INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

[Disciplina ofertada em modalidade de ensino remoto]

[aberta a alunos externos/ouvintes, a partir de contato prévio e aprovação do prof. responsável]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A mudança tecnológica em saúde é, hoje, extremamente rápida e, provavelmente, continuará a se acelerar. Essa intensidade e velocidade dos avanços tecnológicos e de sua incorporação ao sistema de cuidados em saúde têm produzido modificações importantes, que vão desde mudanças significativas na prática médica cotidiana, nos processos de diagnóstico e terapêutica utilizados nesta prática, até alterações na forma de organização e reorganização dos serviços.

Tão complexo quanto o espectro de efeitos que a incorporação de novas tecnologias produz nos sistemas de saúde é o universo de fatores que afetam o processo de adoção e difusão das tecnologias em saúde.

A demanda por tecnologias em saúde por parte de indivíduos, governos e provedores é determinada por fatores vários como as necessidades clínicas, o poder de compra, a capacidade tecnológica, as prioridades de compra e informação assimétrica. Já do lado da oferta, a transferência tecnológica é afetada pela forma como fornecedores ↓ sejam firmas, governos, organizações não-lucrativas e organismos internacionais ↓ lidam com os prováveis custos, riscos e benefícios de tornar as tecnologias médicas disponíveis.

Como resultado desse conjunto de fatores, a capacidade de inovar e desenvolver tecnologias de saúde tem superado em muito a competência da sociedade de avaliá-las de modo a realizar decisões racionais sobre seu uso apropriado. Na ausência de avaliações adequadas, decisões subótimas podem ser tomadas, conduzindo a ineficiências e, algumas vezes, a danos significativos.

Decisões sobre tecnologias em saúde (sejam fármacos, equipamentos médicos, softwares, procedimentos ou uma forma específica de prover cuidados de saúde) requerem, minimamente, informações sobre se a tecnologia realmente faz aquilo a que se propõe e se produz resultados inesperados e/ou adversos. Contudo, é igualmente importante conhecer se os recursos tecnológicos e financeiros empregados no cuidado de saúde estão sendo bem utilizados ou utilizados da forma mais eficiente possível.

A avaliação tecnológica em saúde tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica e para uma utilização dos recursos tecnológicos e financeiros mais racional.

Objetivos da disciplina:

Introduzir conceitos e abordagens relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e discutir sua importância na tomada de decisões no campo da saúde individual e coletiva, a partir de: (i) contextualização do campo das ATS no espaço mais amplo da avaliação em saúde; (ii) desenvolvimento de uma melhor compreensão do significado e dos efeitos das tecnologias em saúde na prática dos cuidados médicos e na organização dos serviços; (iii) apresentação dos principais conceitos e princípios relacionados à avaliação de tecnologias em saúde; (iv) discussão das etapas básicas a serem seguidas nos processos de avaliação das tecnologias em saúde; e (v) exploração do espectro e potencial da avaliação tecnológica no processo de incorporação e uso das tecnologias de saúde.

Preende-se que, ao final do curso, os alunos estejam aptos a: (1) compreender o vocabulário e o processo de desenvolvimento de uma ATS; (2) compreender como a informação abarcada por uma ATS afeta o processo de tomada de decisão em saúde; (3) incorporar e exercitar a metodologia para obter informação adequada e desenvolver buscas; (4) realizar uma leitura crítica de uma ATS e de estudos de diagnóstico e tratamento; (5) compreender as barreiras que existem para a implementação e larga utilização da ATS.

Conteúdo Programático:

Definição e classificações das tecnologias em saúde. Ciclo de vida das tecnologias em saúde. Definição de ATS, objetivos, conceitos básicos e momentos para avaliação de tecnologias em saúde. Dimensões, aplicabilidade e benefícios potenciais, e barreiras à utilização das ATS. Utilização da ATS na incorporação e no uso de tecnologias no sistema de saúde. Incorporação tecnológica no SUS e benefícios com o uso da ATS. Medidas de resultados em saúde: tradicionais x medidas relacionadas à qualidade de vida. Etapas básicas de um processo de avaliação. Avaliação Econômica em Saúde. ATS no Brasil.

Metodologia e estratégia de ensino aprendizagem:

O curso se organiza em atividades semanais, com tarefas de dispersão a serem executadas entre elas.

Em virtude da situação sanitária ainda vigente, se desenvolverá como modalidade de ensino à distância, com atividades semanais virtuais utilizando o zoom e o AVA do IMS.

A disciplina se utilizará das seguintes estratégias pedagógicas: (1) aulas expositivas curtas; (2) discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários temáticos pelos próprios alunos, sob a forma de oficinas, para explorar aspectos específicos da temática.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso de caráter introdutório ou pretenderem desenvolver uma revisão sistemática.

A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.

Abelson J, Giacomini M, Lehoux P, Gauvin FP. Bringing the public into health technology assessment and coverage policy decisions: From principles to practice. Health Policy 2007, 82: 37–50.

Banta D. The development of health technology assessment. Health Policy 2003, 63: 121-132.

Banta D. What is technology assessment? *Int J Technol Assess Health Care*. 2009;25(Suppl 1):7-9.

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999, 28:1-9.

Bowen S, Zwi AB. Pathways to "evidence-informed" policy and practice: a framework for action. *PLoS Med*. 2005 Jul;2(7):e166. Epub 2005 May 31.

Caetano R, Silva RM, Pedro EM, Oliveira IAG, Biz NA, Santana P. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. *Ciência & Saúde Coletiva* 2017;22(8):2513-2525. DOI: 10.1590/1413-81232017228.02002017.

Brasil. Presidência da República. Decreto nº7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.

Brasil. Presidência da República. Lei nº12.401, de 28 de Abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, et al. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008 Summer;24(3):244-58; discussion 362-8.

Eddy D. Health technology assessment and evidence-based medicine: what are we talking about? *Value Health*. 2009;12(Suppl 2):S6-7.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, Cap. 1, 18p.

Egger M, Smith GD, Sterne JA. Uses and abuses of meta-analysis. *Clin Med (Lond)*. 2001;1(6):478-84. Disponível in: <http://www.clinmed.rcpjournal.org/content/1/6/478.long>

Ferraz MB; Soares PC; Zicchi P. Health technology assessment in Brazil: what do healthcare system players think about it?. *Sao Paulo Med J*. 2011;129(4):198-205

Fink A, Kosecoff J, Chassin M, Brook RH. Consensus methods: characteristics and guidelines for use. *Am J Public Health*. 1984;74(9):979-83.

Drummond MF, Schwartz JS, Jönsson B, Luce BR, Neumann PJ, Siebert U, Sullivan SD. Key principles for the improved conduct of health technology assessments for resource allocation decisions. *Int J Technol Assess Health Care*. 2008;24(3):244-58; discussion 362-8.

Goodman CS. HTA 101: Introduction to Health Technology Assessment. Bethesda, MD: National Library of Medicine (US); 2014. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf

GUIMARÃES R. Incorporação tecnológica no SUS: o problema e seus desafios. *Ciência & Saúde Coletiva* 2014;19(12):4899-4908.

Meltzer MI. Introduction to health economics for physicians. *Lancet*. 2001 Sep 22;358(9286):993-8.

Mulrow C. Rationale for systematic reviews p. 1-8. In: Chalmers I & Altman DG. *Systematic Reviews*. Third edition. BMJ Publishing Group. London, 1996.

Nita ME, Secoli SR, Nobre M, Ono-Nita SK. Métodos de pesquisa em avaliação de tecnologia em saúde. *Arquivos de Gastroenterologia* 2009; 46(4), 252-255.

Pichon-Rivière A, Augustovski F, Rubinstein A, Martí SG, Sullivan SD, Drummond MF. Health technology assessment for resource allocation decisions: are key principles relevant for Latin America? *Int J Technol Assess Health Care*. 2010 Oct;26(4):421-7.

Nardi, EP. A Avaliação das Tecnologias em Saúde e as suas Incorporações no Sistema de Saúde Nacional e em Sistemas Internacionais. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. Texto para Discussão nº 56. 2016. Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/rsc98ixog5avmvs.pdf>

Nordmann AJ, Kasenda B, Briel M. Meta-analyses: what they can and cannot do. *Swiss Med Wkly*. 2012;142:w13518. 4

Sher DJ, Punglia RS. Decision analysis and cost-effectiveness analysis for comparative effectiveness research—a primer. *Semin Radiat Oncol*. 2014;24(1):14-24.

Oortwijn W, Broos P, Vondeling H, Banta D, Todorova L. Mapping of health technology assessment in selected countries. *Int J Technol Assess Health Care* 2013; 29(4):424-434.

Lima SGG, Brito C, Andrade CJC. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva* 2019;24(5):1709-22. doi: 10.1590/1413-81232018245.17582017.

Novaes HMD, Elias FTS. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Pública* 2013; 29(suppl.1): s7-s16.

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Avaliação de tecnologia em saúde: II. A análise de custo-efetividade. *Arquivos de Gastroenterologia* 2010; 47(4), 329-333.

Vianna CMM; Caetano R. Avaliações econômicas como um instrumento no processo de incorporação tecnológica em saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva* 2005;13:747-766.

Yuba TY, Novaes HMD, Soárez PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. Health Res Policy Syst. 2018;16(1):40

TIPO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em conta a frequência e desempenho dos alunos nas atividades cotidianas do curso; seminários de apresentação de textos recomendados, e um trabalho final realizado individualmente ou em grupo de 2 alunos.